

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Diego Santos de Sousa
16/0005132

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS EM ENTREVISTA
DE EMPREGO: Emancipação e Independência Comunicativa

Brasília – DF

2020

Diego Santos de Sousa
16/0005132

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS EM ENTREVISTA
DE EMPREGO: Emancipação e Independência Comunicativa**

Monografia apresentada à Banca Examinadora
do Instituto de Letras como exigência final para
obtenção do título de licenciado em Língua e
Literatura Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ormezinda Maria
Ribeiro

Brasília – DF

2020

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	02
2 – ORALIDADE E COMUNICAÇÃO	03
3 – O USO DA ORALIDADE E A ETIQUETA SOCIAL	05
4 - ORALIDADE E AS SITUAÇÕES COMUNICACIONAIS	06
5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	07
6 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA	09
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
8 - REFERÊNCIAS	16

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre o processo de uso da oralidade em entrevistas de emprego, com base em uma pesquisa qualitativa realizada com estudantes da Universidade de Brasília. No estudo, levou-se em consideração a necessidade de analisar o espaço simbólico e o processo dinâmico e multifacetado que é a comunicação em situações de maior formalidade. A pesquisa se baseou em pressupostos teóricos da Sociolinguística de Bakhtin, usando a Teoria dos Gêneros Oraís, de Antônio Marcuschi, com o uso da oralidade, e de Cunha e Cintra, a respeito das problematizações sobre o valor linguístico da norma culta. A motivação para o desenvolvimento da pesquisa se fundamenta na hipótese de que a oralidade é uma ferramenta indispensável para a prática social e influencia diretamente na vida em sociedade. Os resultados encontrados indicam que há forte necessidade de desenvolver mecanismos para lidar com a oralidade dentro do ambiente da Educação Básica. As contribuições desta pesquisa ressaltam a importância da Sociolinguística para a compreensão da oralidade como fenômeno multifacetado da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Oralidade. Comunicação. Prática social. Entrevista.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a comunicação faz parte do processo de desenvolvimento humano e está diretamente relacionada às interações sociais e ao progresso das civilizações de diferentes culturas. Seguindo a cronologia das mudanças sociais, é importante ressaltar que o ato de se comunicar foi ressignificado pelas transformações da sociedade vinculadas aos parâmetros civilizatórios consolidados ao longo do tempo e que, mais tarde, iriam influenciar a maneira como a comunicação acontece no século XXI.

Em virtude das influências da conjuntura econômica e social, responsáveis por inflacionar o valor atribuído ao uso da norma culta na escrita e a utilização de determinados padrões de fala para a oralidade, ocorreram mudanças significativas no contexto da sociedade brasileira e na formação da Língua Portuguesa. Desse modo, a necessidade de comunicação passou por um processo de modificação funcional, as demandas comunicacionais foram reinventadas e um novo contexto linguístico foi estruturado.

Levando em consideração a detenção do poder no processo histórico-cultural das transformações sociais, podemos dizer que o prestígio social se direcionou para aqueles que dominassem a variação linguística convencionada durante o desenvolvimento civilizatório, atualmente consolidada como norma-padrão. Com isso, a maneira que compreendemos a estrutura social e como nos portamos em sociedade foi pré-estabelecida por questões históricas e sociais, sendo ditados os padrões normativos que seriam valorizados.

Diante da predominância da narrativa do sistema capitalista, destaca-se a atribuição de valor mercadológico aos conhecimentos linguísticos e às variações de prestígio, o que influencia diretamente a maneira que o indivíduo desempenhará seu papel dentro da lógica de mercado e a forma como um grupo será percebido pela ótica capitalista. Assim, o “capital linguístico” do falante de Língua Portuguesa é visto como um elemento respeitado socialmente e forte influenciador sobre o aspecto do reconhecimento e da mobilidade social.

Partindo da perspectiva de que a oralidade é uma ferramenta essencial para a vida em sociedade, pretende-se analisar como o seu desenvolvimento influencia o desempenho de estudantes da Universidade de Brasília em entrevistas de emprego, um espaço simbólico que nos permite fazer reflexões sobre a importância de habilidades comunicativas dentro do aspecto profissional. Além de refletir sobre como o nível de desenvolvimento da oralidade pode instrumentalizar o indivíduo para desempenhar determinados papéis dentro da sociedade, dando enfoque para o processo de colocação no mercado de trabalho, um ambiente que reflete as profundas desigualdades sociais do país.

A oralidade e o processo comunicativo são temáticas pesquisadas por diversas áreas das Ciências Humanas. O grau de interdisciplinaridade dessa temática demonstra as ramificações que esse campo tem e o envolvimento de teóricos e pesquisadores de diversas áreas. A importância desse tema é perceptível a partir da noção de que por meio da oralidade é possível analisar os mais variados contextos de desenvolvimento pessoal, o funcionamento da língua e as particularidades da vida em sociedade.

2 ORALIDADE E COMUNICAÇÃO

A partir das modificações sociais e a resignificação da relevância da oralidade, torna-se importante abordar o pensamento sociolinguístico que foi construído pelo linguista Luiz Antônio Marcuschi, que afirma que a “oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso”. (MARCUSCHI, 2010, p. 25).

Além do conceito sobre oralidade apresentado, é necessário destacar que a construção da terminologia também transpassa concepções extralinguísticas que estão relacionadas com a organização social, como enfatiza Marcuschi (2010 p. 35): “a língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala”.

Portanto, destaca-se que a oralidade está significativamente interligada à relação interacional do indivíduo com a comunidade a qual pertence, possibilitando-o utilizar habilidades comunicativas para se comunicar em sociedade e conseguir estabelecer relações interpessoais. Além disso, é a grande responsável pela disseminação de práticas culturais e pela construção e manutenção do sentimento de pertencimento social, o que colabora para o desenvolvimento pessoal e contribui com o processo identitário dos cidadãos.

Em relação ao aspecto de estruturação da oralidade, ressalta-se que a comunicação envolve elementos linguísticos e signos, com sistemas semióticos não linguísticos, reconhecidos como significantes pelos interlocutores. Portanto, a oralidade é uma forma de organização discursiva e possui particularidades em seu processo de composição, como: representação fônica, som, gestualidade, movimento do corpo, entonação, volume e outros. “É assim que mímicas faciais, posturas, olhares, a gestualidade do corpo ao longo da interação

discursiva vem confirmar ou invalidar a codificação linguística e/ ou prosódica e mesmo às vezes, substituí-la”. (DOLZ *et al.*, 2013, p. 134).

Além de ser um mecanismo que possibilita averiguar a diversidade de signos utilizados no processo de comunicação, também é responsável pelo enriquecimento linguístico e pela construção da variedade encontrada na fala. O processamento das informações é realizado a partir da existência de um plano linguístico elaborado pelo falante, mesmo que de forma inconsciente, o que contrasta com a ideia de que a oralidade seria um caos superado pelos estudos Sociolinguísticos. “[...] O certo é que há ‘níveis de planejamento’ diferentes numa e noutra modalidade. Mesmo a conversa mais informal entre amigos segue um plano de formulação muito claro e um plano linguístico que pode ser observado”. (MASCUSCHI, 2007, p. 62).

Diante da construção do pensamento de que a oralidade é organizada e requer uma atenção especial para que o indivíduo consiga se desenvolver plenamente em sociedade e ocupar espaços de prestígios a fim de poder modificar sua própria realidade social, ressalta-se que a dicotomia trazida por Marcuschi (2010) é bastante relevante para discutirmos as problemáticas sobre a oralidade e a escrita, as quais por muito tempo foram tratadas de maneira diferente e com estigmas que não contribuem para a reflexão acerca da diversidade linguística da Língua Portuguesa (Tabela 1).

Tabela 1 - Dicotomia estritas

FALA	ESCRITA
Contextualizada	Descontextualizada
Dependente	Autônoma
Implícita	Explícita
Redundante	Condensada
Não planejada	Planejada
Imprecisa	Precisa
Não normatizada	Normatizada
Fragmentada	Completa

Fonte: Marcuschi (2010, p. 27).

A vida em sociedade exige que a fala seja organizada e que o indivíduo consiga se desenvolver em todas as fases de sua vida, já que o principal meio de comunicação utilizado para garantir a interação entre pessoas é a oralidade, que é utilizada constantemente e apresenta

particularidades que precisam ser compreendidas e executadas no dia a dia, possibilitando que o desenvolvimento pleno aconteça e o falante consiga se relacionar com diversas pessoas e em situações múltiplas para desempenhar o seu papel de cidadão, a fim de conquistar a sua independência comunicativa.

3 O USO DA ORALIDADE E A ETIQUETA SOCIAL

A oralidade é representada no dia a dia por meio das interações com os amigos, familiares, pessoas desconhecidas, nos mais variados ambientes e localidades, presencialmente ou por meio digital. Os indivíduos estão sempre se comunicando, dando bom dia, atendendo telefonemas, falando com o vizinho, reclamando das notícias, perguntando informações, fazendo piadas, construindo narrativas, ou seja, a oralidade está na vida em sociedade.

O ato de se comunicar por meio da fala é bastante dinâmico e tem um ritmo próprio de ação, o que possibilita criar uma interação com outros indivíduos de maneira simultânea e com recursos linguísticos variados, portanto, há que se ponderar sobre qual o espaço a oralidade ocupa no dia a dia dos indivíduos. Mesmo vivendo numa sociedade tecnológica, em que o contato com ferramentas digitais se intensificou bastante, os indivíduos continuam falando e usando a oralidade com muita frequência, pois, em geral, mais se fala do que se escreve.

Nessa perspectiva, o processo de funcionamento da oralidade também revela uma estrutura linguística por meio da sistematização de ideias e do modo de expressão construído a partir das particularidades de cada indivíduo. Apesar de não haver uma convenção de como deve ser a oralidade, o padrão da norma culta utilizado na escrita acaba influenciando a maneira que a fala é avaliada socialmente. Muitas vezes o preconceito linguístico refletido na fala é ainda maior do que na escrita.

Nesse prisma, Marcuschi (2007) reflete sobre como a construção do pensamento acerca da oralidade precisa ser ressignificada para ser possível compreender que a fala não é sinônimo de equívoco ou desorganização gramatical, já que “[...] o texto falado apresenta, seja qual for o nível de formação, procedência social ou identidade cultural do falante, um altíssimo grau de gramaticalidade, podendo-se até mesmo dizer, com base em estatísticas facilmente comprováveis, que contém menos ‘equívocos gramaticais’ que a maioria da escrita acadêmica de um modo geral” (MARCUSCHI, 2007, p. 84).

A maneira que compreendemos a língua está diretamente relacionada com o processo de consolidação da norma-padrão, o que demonstra os percursos de poder que o processo de valorização da linguagem transcorreu. Por muito tempo, a imagem criada foi a de que

deveríamos ter a consolidação de uma normatividade e esta seria o padrão utilizado socialmente, deixando de levar em consideração outras maneiras de utilizar a língua e as expressões populares. “A supervalorização da escrita, sobretudo da escrita alfabética, leva a uma posição de supremacia das culturas com escrita ou até mesmo dos grupos que dominam a escrita dentro de uma sociedade desigualmente desenvolvida. Separa as culturas civilizadas das primitivas” (MARCUSCHI, 2010, p. 30).

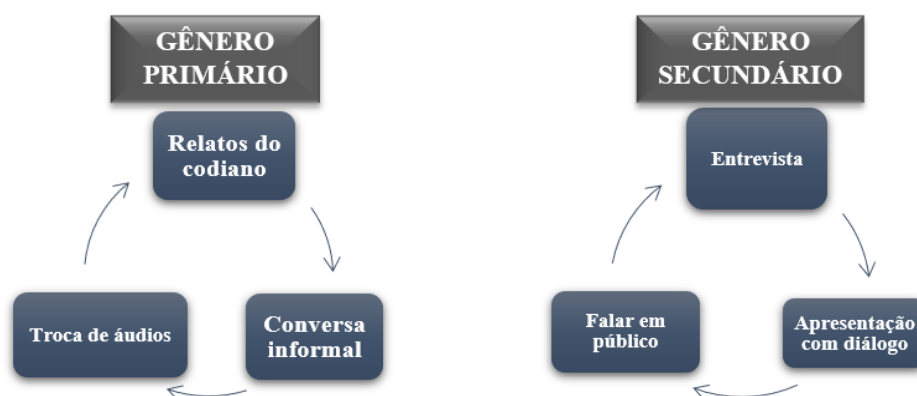
4 ORALIDADE E AS SITUAÇÕES COMUNICACIONAIS

Dentro do campo de estudos da linguagem, [...] “a Sociolinguística registra, descreve e analisa sistematicamente diferentes falares, elegendo, assim, a variedade linguística como seu objeto de estudo” (SALOMÃO, 2011, p. 189). Ela foi responsável por abrir caminhos para que os usos da língua pudessem ser observados de outras perspectivas, já que é a área que estuda as relações entre língua e sociedade, levando em consideração aspectos intralinguísticos e extralinguísticos para analisar a variedade linguística, buscando contemplar novas maneiras de pensar a formação da Língua Portuguesa e entender o funcionamento do idioma.

Fávero (2005, p. 21) afirma que “o texto conversacional é criação coletiva e se produz não só interacionalmente, mas também de forma organizada”, o que vai de encontro com o pensamento Sociolinguístico de que a oralidade é um mecanismo para verificar qual a importância das práticas orais e os processos de usos linguísticos para a vida em sociedade, tendo em vista a variedade linguística e as diversas maneiras de utilizar o idioma para se comunicar de maneira efetiva.

As relações sociais são estabelecidas também pela utilização dos gêneros orais, que são elementos fortemente utilizados no cotidiano e podem se apresentar de diversas maneiras e com diferentes níveis de complexidade, o que reflete o caráter sistematizado da oralidade e traz a possibilidade de análise dos usos linguísticos por meio da fala. Para Bakhtin (2016), os gêneros discursivos podem ser classificados em primários e secundários, cada categoria representa um nível de complexidade e comporta gêneros orais que são amplamente utilizados no dia a dia (Figura 1).

Figura 1 - Gêneros primários e secundários do uso da oralidade



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Bakhtin (2016).

Os gêneros discursivos primários englobam uma maneira de formulação mais espontânea e conseguem representar as formulações mais cotidianas, como as conversas informais, relatos, saudações, despedidas e as construções orais que podem ser consideradas de menor complexidade de uso.

Os gêneros discursivos secundários exigem maior preparo dos falantes e requerem maior sistematicidade para que sejam desempenhados. São elaborados a partir do conhecimento adquirido na fase primária, mas são dependentes das relações interpessoais mais formais para que possam ser executados com clareza e domínio.

No contexto de interação, é preciso considerar que o falante de Língua Portuguesa necessita desenvolver habilidades comunicacionais para conseguir viver em sociedade de maneira plena e consciente das necessidades de comunicação. É primordial estabelecer um parâmetro de oralidade que passa pela utilização dos gêneros orais e pelo desenvolvimento de competências comunicativas por meio da prática social e educacional.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus estudantes o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 2001, p. 15).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, buscando analisar a experiência de estudantes da Universidade de Brasília em entrevistas de seleção, a fim de obter informações

sobre como é a relação dos entrevistados com o uso da oralidade em contextos de comunicação que requerem uma maior habilidade comunicacional. Além de verificar a consciência linguística relativa à importância de ajustar a fala dentro de diferentes situações comunicacionais.

Os dados foram coletados a partir de formulário eletrônico divulgado pela internet. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2021, contemplando 34 graduandas e graduandos da instituição dos mais diferentes cursos: Administração, Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Ciência Política, Comunicação Organizacional, Comunicação Social, Direito, Física, Jornalismo, Química, Letras Português, Línguas Estrangeiras Aplicadas, Letras Tradução Inglês, Pedagogia, Psicologia e Turismo. A faixa etária dos pesquisados variou entre 18 e 25 anos e 26 e 33 anos.

Dentro do estudo realizado foi possível coletar informações referentes ao uso da oralidade e sobre o desempenho dos participantes em entrevista de emprego. O questionário utilizado abordou perguntas objetivas, de seleção e múltipla escolha, tendo como maior desafio compreender os processos de comunicação e verificar a forma como ocorreram durante as experiências dos entrevistados, que responderam os questionamentos de maneira opcional.

O formulário foi composto por seis perguntas, a saber:

1. Você já passou por uma entrevista de emprego?
2. Você acredita que é necessário modificar o nível de formalidade da fala ao conversar com o entrevistador? Justifique:
3. Você acredita que ter bom domínio da oralidade aumenta as chances de conseguir a aprovação no processo seletivo? Justifique:
4. Relate brevemente a sua experiência na última entrevista de emprego, comente como aconteceu a sua comunicação com o entrevistador e quais foram as principais dificuldades, caso tenha tido.
5. Você acredita que pessoas com domínio da oralidade teriam mais chances de ser bem-sucedidas profissionalmente?
6. Como você se sente em relação ao desenvolvimento da sua oralidade? Se tivesse a possibilidade, investiria em aprimorar a maneira que se comunica? Justifique:

Essas questões foram pensadas a partir da necessidade de realizar levantamento sobre a temática e refletir acerca da flexibilidade comunicacional do grupo, a fim de obter informações para repensar o trabalho com a oralidade e buscar caminhos para apoiar a elaboração de repertório comunicacional vasto e que contemple os diferentes níveis da fala, mecanismo ainda

deixado em segundo plano e que não recebe o protagonismo merecido dentro da Educação Básica.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

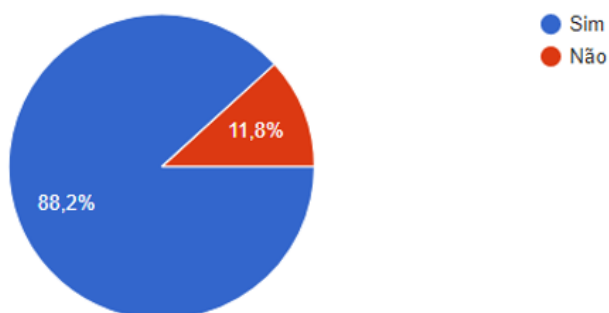
A entrevista pode ser compreendida como uma espécie de conversação, geralmente formal, que é realizada em formato de perguntas e respostas para obter informações sobre algo ou alguém. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 195), uma entrevista se trata do “encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Utilizando a perspectiva sobre os gêneros discursivos secundários de Bakhtin (2016), a entrevista é uma importante categoria que detém um valor social significativa. É por meio dela que os indivíduos são selecionados para as mais variadas oportunidades de emprego ou qualquer tipo de seleção que exija uma troca de conhecimentos entre o recrutador e o entrevistado. É um meio de seleção amplamente utilizado em todos os setores, já que é uma forma de selecionar o melhor perfil de acordo as especificidades da vaga e do local de contratação.

Na primeira questão “Você já passou por uma entrevista de emprego?” verificamos, conforme o Gráfico 1, que cerca de 88% dos entrevistados afirmou que já participou de entrevista de emprego e quase 12% assinalou que não participou. A partir disso, considera-se uma dimensão de que a maioria dos entrevistados puderam contribuir com a pesquisa com base em vivências e os que não tiveram a oportunidade de participar de entrevista de seleção trouxeram outras perspectivas para a análise.

Gráfico 1 - Resultado da questão 1

1 - *Você já passou por uma entrevista de emprego?*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na segunda questão, “Você acredita que seja necessário modificar o nível de formalidade da fala ao conversar com o entrevistador? Justifique:” o objetivo era verificar a noção que os entrevistados tinham acerca da utilização da modalidade formal e informal da Língua Portuguesa, levando em consideração os pressupostos de Marcuschi (2007), que trazia a necessidade de o falante conseguir distinguir os usos linguísticos conforme as situações vivenciadas no dia a dia. Portanto, o resultado refletido foi de que há o conhecimento acerca da necessidade de modificação comunicacional pelos entrevistados.

O fator mais importante dentro do cenário da construção da consciência linguística é o ter um repertório adequado para situações diversas do cotidiano, o que só irá ocorrer quando o indivíduo conseguir utilizar a oralidade para se comunicar com clareza e for capaz de distinguir quando usar a modalidade formal e informal da Língua Portuguesa. Considerando que a pesquisa foi realizada com estudantes universitários, era esperado que pelo menos a maioria dos participantes conseguisse distinguir com bom domínio o uso das modalidades linguísticas, conforme observado nos comentários dos participantes 3, 5, 9 e 29, abaixo:

02 - Você acredita que seja necessário modificar o nível de formalidade da fala ao conversar com o entrevistador? Justifique:

Participante 03 – *“Sim, pois certos ambientes de trabalho exigem que nos comuniquemos mais formalmente”.*

Participante 05 – *“Definitivamente. Especialmente no que se refere a entrevistas em órgãos públicos, já que há muitas posições do tipo em Brasília. De qualquer forma, independente da área da posição postulada, é necessário mostrar uma postura adequada”.*

Participante 09 – *“Sim. Recrutadores em geral tendem a buscar candidatos com nível de comunicação formal, de modo a se encaixar no perfil profissional do mercado de trabalho”.*

Participante 29 – *“Sim, pois o ambiente de uma entrevista de trabalho necessita de uma formalidade linguística e comportamental”.*

Na terceira questão “Você acredita que ter bom domínio da oralidade aumenta as chances de conseguir a aprovação no processo seletivo?”, o questionamento trouxe perspectivas para refletirmos como a oralidade é percebida pelos entrevistados, já que o bom uso da oralidade pode contribuir para que o candidato consiga atingir melhores níveis de comunicação e se encaixar dentro do perfil procurado para a vaga pleiteada, o que é de grande valia para quem está com a finalidade de conseguir inserção no mercado de trabalho.

É válido ressaltar que o processo de escolha de um determinado indivíduo para uma vaga de emprego não depende exclusivamente da entrevista de seleção, mas é nessa etapa que muitos candidatos precisam demonstrar um diferencial e utilizar habilidades comunicativas para conseguir atingir os objetivos do gênero discursivo, que pode ser utilizado para “contribuir na escolha do candidato por meio de perguntas que objetivam avaliar o perfil profissional, investigar competências, esclarecer fatos e impressões que surgem ao longo do processo seletivo” (ABRAPP, 2015, p. 11).

O espaço da entrevista de seleção está repleto de simbologia e precisa ser analisado pela perspectiva de que o mercado de trabalho usará uma métrica de competências que o entrevistado precisará cumprir. Portanto, a oralidade é um aspecto fundamental para que haja êxito na tentativa e é preciso levar em consideração que o processo de comunicação realizado no âmbito escolar é fundamental para que o indivíduo tenha contato com as mais diversas práticas comunicacionais, sejam elas mais simples ou mais complexas, fazendo com que o repertório linguístico esteja apto para lidar com as problemáticas da sociedade.

Diante da questão, o resultado revelou unanimidade, pois todos os entrevistados acreditam que um bom domínio da oralidade aumenta as chances de conseguir aprovação no processo seletivo. Isso reflete que é de conhecimento dos entrevistados que o fator comunicacional é importante e bem valorado socialmente, já que o mercado de trabalho irá buscar profissionais que estejam alinhados com boas práticas comunicativas, o que, consequentemente, coloca a norma culta como um parâmetro de valorização profissional.

Destacam-se as respostas dos participantes 5, 10, 16 e 30:

03 - Você acredita que ter bom domínio da oralidade aumenta as chances de conseguir a aprovação no processo seletivo?

Participante 05 – *“Com certeza. Entrevistadores tem tendência a buscar por uma afinidade que só pode ser relatada através da conversação clara, ademais da facilidade em apresentar ideias e expressar objetivos”.*

Participante 10 – *“Acredito. O domínio da oralidade melhora não só a parte acadêmica e profissional do indivíduo, como também aprimora as relações interpessoais e sociais. A forma como expressamos ideias e questões de forma ética, diplomática e segura eleva a porcentagem de se alcançar uma vida dita como "bem-sucedida".*

Participante 16 – *“Acredito. O domínio da oralidade melhora não só a parte acadêmica e profissional do indivíduo, como também aprimora as relações interpessoais e sociais. A forma como expressamos ideias e questões de forma ética, diplomática e segura eleva a porcentagem de se alcançar uma vida dita como "bem-sucedida".*

Participante 30 – *“Claro! Uma entrevista é uma venda, no caso você está vendendo o seu trabalho e mostrando que você é melhor do que seus concorrentes. Acredito que a oralidade acaba sendo até uma maneira de desempate dentro de uma entrevista”.*

Outro ponto importante para refletir o uso da oralidade é verificar como ocorre a dinâmica da entrevista e buscar relatos de como é a performance do participante durante a experiência. Para isso, a quarta questão do questionário, “Relate brevemente a sua experiência na última entrevista de emprego, comente como aconteceu a sua comunicação com o entrevistador e quais foram as principais dificuldades, caso tenha tido”, buscou trazer relatos de quais foram os principais desafios para os participantes.

Analisando as respostas recebidas foi possível constatar que os participantes conseguiram captar a demanda comunicacional do momento e buscaram meios de demonstrar suas habilidades comunicativas, revelando suas potencialidades e limitações quando confrontados pelo entrevistador. A adequação da linguagem durante a situação comunicacional é um ponto que merece destaque, já que em alguns casos o entrevistador aderiu uma maior informalidade no discurso e tornou a linguagem mais próxima à utilizada pelo participante informalmente.

Dentro do mercado corporativo já é possível identificar mudanças no método utilizado pelos entrevistadores. A adesão ao discurso mais informal é uma novidade entre alguns segmentos de trabalho, mas ainda requer que o entrevistado tenha consciência linguística em diferenciar a linguagem utilizada, já que ainda há uma avaliação comportamental e linguística acerca do desempenho e das habilidades comunicativas, que estarão em foco e serão levadas em consideração na hora da escolha.

Entretanto, é preciso destacar que, independentemente da modalidade linguística adotada pelo entrevistador, a função da entrevista de seleção continua sendo a busca pelo melhor perfil que atenda aos requisitos da empresa ou instituição, havendo a necessidade de ter discernimento para conseguir atingir o objetivo da aprovação, o que requer equilíbrio para conseguir passar as informações necessárias e se destacar entre os candidatos concorrentes na seleção.

Uma das características que faz a oralidade ser um processo comunicativo multifacetado é a necessidade de contato direto com o interlocutor, o que requer um processamento rápido da informação recebida e a formulação de resposta imediata. Isso torna a comunicação mais dinâmica e possibilita a reformulação de opiniões ou a retomada de pontos argumentativos,

contrastando, assim, com o processo da escrita que, apesar de também possuir suas particularidades funcionais, é distinto do funcionamento da oralidade.

Utilizando a experiência do participante 02, é possível verificar que o uso da linguagem informal pode ganhar espaço dentro das seleções, mas que o nível de formalidade ainda precisa ser equilibrado e empregado em determinados momentos, havendo a necessidade de transitar entre as modalidades, o que revela que o falante de Língua Portuguesa precisa estar preparado para a utilização do repertório linguístico, traçando estratégias para conseguir naturalizar o diálogo e transpassar bom domínio da língua.

Ao analisar os comentários 03 e 07, apresentados a seguir, cumpre-nos ressaltar que durante o processo de seleção há a necessidade de defender as qualificações para a vaga e conseguir demonstrar habilidades comunicativas e de desempenho na área pretendida. Entretanto, alguns candidatos possuem dificuldades para manter a calma na hora da entrevista e acabam não demonstrando o potencial exigido, já que é preciso sempre defender um ponto de vista.

Cabe também destacar o comentário do participante 23, em que é relatada a importante mudança dentro do cenário de entrevistas. Novos meios de seleção utilizando a intermediação de tecnologia têm ganhado força e um maior número de adeptos. O uso da tecnologia para mediar as relações já é algo presente dentro do mercado de trabalho, sinal de que é preciso começar a pensar em novas estratégias para lidar com a nova realidade.

Vejam os comentários dos participantes 02, 03, 07, 08 e 23, para a compreensão das diversas facetas da entrevista:

04 - Relate brevemente a sua experiência na última entrevista de emprego, comente como aconteceu a sua comunicação com o entrevistador e quais foram as principais dificuldades, caso tenha tido.

Participante 02 – *“A entrevista foi mais informal, por ser uma empresa voltada para a área da cultura e que busca reduzir o aspecto institucional nas relações e no modo de trabalho. Ainda assim, foi necessário dominar determinados aspectos da oralidade formal para articular com uma conversa mais próxima e amigável”.*

Participante 03 – *“Fiquei muito nervosa e comecei a gaguejar, mesmo tendo uma boa oratória”.*

Participante 07 – *“Foi preciso usar muito a oralidade, para defender meu ponto de vista na entrevista e me destacar na seleção”.*

Participante 08 – “Minha última entrevista foi tranquila por já estar indicada para a atividade, mas sintetizar os meus pontos fortes e fracos foi uma dificuldade. Acredito que nunca é fácil falar sobre nós mesmos e convencer alguém que estamos capacitados para um cargo”.

Participante 23 – “A última entrevista ocorreu por meio de um telefonema e chamada de vídeo, foi uma conversa bem informal e amigável, basicamente para falar sobre minhas experiências profissionais”.

Certamente, a ordem dos argumentos falados - clareza, fluência, audibilidade e a maneira que será passada a informação para o receptor - são ferramentas utilizadas para preservar uma boa comunicação, já que nossas relações são pautadas, principalmente, pela interação com o meio em que vivemos, fazendo com que as práticas orais e seus processos estejam presentes na realidade cotidiana. De todo modo, as situações comunicacionais requerem que o falante de Língua Portuguesa não só consiga interagir socialmente, mas possa utilizar suas habilidades comunicativas para conviver em sociedade e resolver com autonomia as diversas problemáticas.

Na quinta questão foi perguntado aos participantes “Você acredita que pessoas com domínio da oralidade teriam mais chances de ser bem sucedidas profissionalmente?”, dada a possibilidade de escolha entre 3 alternativas: Sim, Não e Talvez. Cerca 88% acredita na oralidade como um fator que pode influenciar na hora da seleção, os outros quase 12% acreditam que pode contribuir ou não.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sexta questão foi possível averiguar como é a relação com a oralidade e se há o interesse em investir em aprimoramentos: “Como você se sente em relação ao desenvolvimento da sua oralidade? Se tivesse a possibilidade, investiria em aprimorar a maneira que se comunica? Justifique”.

A análise das respostas dadas pelos participantes indica que o reconhecimento acerca da oralidade desenvolvida é bastante forte. Foi observado que as habilidades comunicativas afetam a performance dos estudantes que, muitas vezes, demonstram o entendimento conceitual das modalidades de fala, mas na prática não conseguem explorar o máximo do potencial, havendo a necessidade de melhoramento e de abordagens que façam a diferença dentro do processo.

06 - Como você se sente em relação ao desenvolvimento da sua oralidade? Se tivesse a possibilidade, investiria em aprimorar a maneira que se comunica? Justifique:

Participante 01 – *“Me sinto insegura, principalmente porque o nervosismo atrapalha. Sim, investiria”.*

Participante 06 – *“Sinto que me comunico bem, apesar da timidez, mas acredito que a melhor forma de aprimorar essa qualidade é a prática”.*

Participante 10 – *“Acredito que as vezes não consigo me comunicar como queria pelo fato de ser insegura e autocrítica. Investiria sim em um curso para me ajudar na minha oralidade”.*

Participante 13 – *“Sim. Acredito que me comunicaria bem melhor se trabalhasse melhor minha oralidade e tornasse meu vocabulário mais vasto”.*

Participante 29 – *“A possibilidade de investir na oralidade é sempre bem-vinda na minha profissão, uma vez que preciso me fazer entendido para que a história que estou contando chegue a quem escuta. O alcance da fala, a dicção. Então, o investimento para aprimorar isso é uma possibilidade latente”.*

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados gerados, a partir das questões levantadas, indicam que é importante continuar refletindo sobre como o nível de desenvolvimento da oralidade pode instrumentalizar o indivíduo para desempenhar determinados papéis dentro da sociedade e conseguir ter autonomia para participar plenamente de seleções em geral, podendo utilizar com propriedade os mais diversos gêneros discursivos para dar credibilidade e alcançar o objetivo final de ser aprovado na seletiva.

Ter contato com a variedade linguística do Português Brasileiro é apenas o início do processo de construção do repertório linguístico dos estudantes, é preciso levar atividades que ressaltem as habilidades comunicativas e preparem os estudantes para as mais diversas práticas sociais. Dentro do ambiente acadêmico pode ser mais simples diferenciar as situações comunicacionais, mas quando se pensa em Educação Básica é necessário considerar que a escola é o principal local para os primeiros passos na instrumentalização comunicativa dos indivíduos.

Os conteúdos presentes na disciplina de Língua Portuguesa são diversificados e podem variar de prioridade a depender da instituição de ensino. Entretanto, sabe-se que o ensino deve ser guiado por práticas que possam contribuir para o processo de sociabilidade e fomentar a prática social dos estudantes, no sentido de propiciar momentos de reflexão acerca do desenvolvimento linguístico do Português, atividade necessária para que a prática docente consiga contemplar o processo formativo integral.

Uma oportunidade para ampliar o uso da oralidade e priorizar a fala dos estudantes seria o trabalho do professor de Língua Portuguesa de transformar a sala de aula em um espaço que seja de interação e troca de conhecimento entre os estudantes no processo educativo. Ademais, faz-se necessário trazer perspectivas que fomentem o debate a respeito do cenário de utilização das variedades linguísticas encontradas no Brasil e como a diversidade pode contribuir para o enriquecimento da língua.

REFERÊNCIAS

ABRAPP. Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. Comissão Técnica Nacional de Recursos Humanos e Comissão Técnica Regional Sudeste de Recursos Humanos. **Guia de recrutamento e seleção de pessoal**. 2015.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 2. reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE Maria Lúcia C.V. O; AQUINO, Zilda G.O **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: Atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A.P. **Fala e Escrita**. 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SALOMÃO, A.C.B. **Variação e mudança linguística: panorama e perspectivas da Sociolinguística Variacionista no Brasil**. Fórum Linguístico (UFSC. Impresso), v. 8 (2), p. 187-207, 2011.

SCHNEUWLY, B. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2013. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada).